

Redação

REDAÇÃO

Texto 1:

As últimas décadas vêm sendo marcadas por diversas crises humanitárias a acometer diversas partes do globo, sejam elas guerras, desastres naturais ou doenças. Tais crises acabam por ser responsáveis por uma das situações mais graves, complexas e urgentes a serem solucionadas no mundo, que é a crise de refugiados, um dos maiores desafios da história recente. Apesar de as guerras e conflitos terem ganhado certo destaque e relevância como os grandes agentes causadores de tal fenômeno, esses fatores, apesar de importantes, não formam a principal causa de grande parte do êxodo de refugiados. Ao contrário do senso comum, grande parte dos deslocamentos forçados e refúgios no mundo se dão por desastres naturais como alagamentos, terremotos, vulcões ou ciclones.

<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/>. Adaptado.

Texto 2:



Texto 3:



Êxodos. Sebastião Salgado.

Texto 4:

Aproximavam-se agora dos lugares habitados, haveriam de achar morada. Não andariam sempre à toa, como ciganos. O vaqueiro ensombrava-se com a ideia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para tratar. Sinhá Vitória tentou sossegá-lo dizendo que ele poderia entregar-se a outras ocupações, e Fabiano estremeceu, voltou-se, estirou os olhos em direção à fazenda abandonada. Recordou-se dos animais feridos e logo afastou a lembrança. Que fazia ali virado para trás?

Vidas Secas. Graciliano Ramos.

Texto 5:

Um relatório do Banco Mundial projeta que até o ano de 2050 poderá haver mais de 17 milhões de latino-americanos (2,6% dos habitantes da região ou o equivalente à população do Equador) deslocados pela mudança climática se não forem tomadas medidas concretas para frear seus efeitos. “Os migrantes climáticos se deslocarão de áreas menos viáveis, com pouco acesso à água e produtividade de cultivos, e de áreas afetadas pela elevação do nível do mar e pelas marés de tempestade”, diz o documento. As áreas que sofrerão o golpe mais duro, acrescenta, são as mais pobres e vulneráveis.

<https://brasil.elpais.com/internacional/>

Texto 6:

Somos alertados o tempo todo para as consequências das escolhas recentes que fizemos. E se pudermos dar atenção a alguma visão que escape a essa cegueira que estamos vivendo no mundo todo, talvez ela possa abrir nossa mente para alguma cooperação entre os povos, não para salvar os outros, para salvar a nós mesmos.

Ideias para adiar o fim do mundo. Aílton Krenak. Adaptado.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **Refugiados ambientais e vulnerabilidade social.**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

COMENTÁRIO

A prova de redação da Fuvest 2023 pediu que o candidato elaborasse um texto dissertativo-argumentativo que, entre 20 e 30 linhas e contando com um título obrigatório, expusesse o seu ponto de vista sobre o tema “*Refugiados ambientais e vulnerabilidade social*”. Para auxiliar no desenvolvimento dessa redação, a prova forneceu 6 excertos de gêneros textuais diversos: reportagem, infográfico, fotografia, narrativa e ensaio. O candidato deveria se basear nessa coletânea para redigir a sua redação, evitando a mera paráfrase das ideias apresentadas e apresentando contribuições advindas do seu conhecimento de mundo.

O Texto 1, um trecho de uma reportagem retirada da Agência Universitária de Notícias da USP, serviu para situar o candidato em relação ao conceito de “refugiados ambientais”, na medida em que relacionava a crise ambiental como causa do deslocamento de populações em todo o mundo. A partir desse excerto, caberia ao candidato atentar-se aos possíveis erros de abordagem do tema, que poderiam levá-lo a equívocos ao explicar em que consiste a especificidade desse grupo.

De modo a complementar esse panorama, o Texto 2 ofereceu dados de um relatório organizado pelo Banco Mundial para quantificar a população de refugiados ambientais no mundo, organizados por regiões geográficas. A correta compreensão desses números permite identificar a maior concentração dessas populações na África subsaariana, partes da Ásia e Pacífico, todas marcadas por pobreza e miséria. A partir desse quadro, é possível inferir relações entre a questão do êxodo climático e a condição de vulnerabilidade social em que essas populações se encontram. Nesse sentido, também é possível inferir o impacto social dessa realidade nessas regiões, tendo em vista que são desassistidas de estrutura física e humana para resistir aos efeitos desse tipo de problema.

Os textos 3 e 4 ofereciam retratos da identidade social das populações vulneráveis, o que foi possível por meio de uma fotografia de Sebastião Salgado e de um trecho do romance “*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos. Essa contribuição poderia ser explorada para uma discussão sobre o caráter compulsório e permanente da condição de refugiado no mundo contemporâneo e, a partir disso, discutir sobre a desumanização da identidade social desses grupos.

O Texto 5 contribuiu para reiterar as ideias já sugeridas nos excertos 1 e 2, lançando luz sobre um futuro preocupante, no qual a população refugiada aumenta significativamente e passa a contar com a necessidade de ações contra essa realidade já no tempo presente. Além disso, o texto acrescenta a questão da elevação do nível do mar como parte das causas que podem levar ao êxodo, o que contribui para o rompimento de estereótipos sobre as mudanças climáticas, que nem sempre resultará em aridez no ambiente em que ocorre.

Por fim, o Texto 6 ofereceu ao candidato a oportunidade de reavaliar toda a discussão apresentada nos excertos anteriores a partir da crítica feita por Aílton Krenak ao modelo socioeconômico vigente. Mais especificamente, ao afirmar que os problemas enfrentados permanecem inalterados devido à “cegueira” de parte da população, este excerto permitiu inferências que levariam ao aprofundamento da discussão sobre o modelo neoliberal de gestão dos recursos humanos e ambientais. Nesse sentido, a prova encerra com uma metáfora que contribui com uma discussão mais produtiva sobre os interesses por trás da inércia no tempo presente, mesmo diante de perspectivas de um futuro catastrófico.

Dentre os desafios presentes na prova de redação, destacam-se alguns detalhes que poderiam prejudicar o vestibulando com uma leitura distraída da frase-tema. Em primeiro lugar, o enfoque nos “refugiados ambientais” deve ser motivo de atenção, já que uma discussão sobre deslocamentos motivados por guerras e crises políticas poderá ser

considerada tangenciamento do tema. Eventos como a Guerra da Ucrânia e a crise migratória na fronteira dos EUA com o México ganharam muito destaque nos noticiários brasileiros dos últimos meses, mas poderiam ser inadequados para o recorte definido pela FUVEST. Assim, o candidato deve selecionar exemplos pertinentes e demonstrar conhecimento de questões fundamentais do mundo contemporâneo, como o aquecimento global e as tragédias que já ocorrem e que poderão ser provocadas pelas mudanças climáticas nos próximos anos.

Além disso, a relação entre “refugiados ambientais” e “vulnerabilidade social” deveria ser desenvolvida na dissertação do candidato, que precisaria discutir de que maneiras as condições climáticas e desastres ambientais provocam vulnerabilidade e a necessidade de migração. Caberia ainda aprofundar a situação de marginalização dos refugiados após o êxodo e a dificuldade de acolhimento nos diferentes contextos do mundo contemporâneo.

Também merecem destaque as características dos textos motivadores apresentados, com pouca densidade filosófica. A presença de estatísticas e dados numéricos na coletânea destoa da tendência da FUVEST das últimas décadas e pode levar alguns vestibulandos a reproduzir informações em demasia, tornando o texto expositivo. Ademais, como o tema contempla problemas que se relacionam com políticas públicas e decisões governamentais, é preciso haver cuidado para que a dissertação produzida não siga o perfil desejado por outras bancas, como o ENEM, que exigem uma intervenção detalhada para o problema. Caberia ao estudante buscar aprofundamento nos aspectos ligados a visões de mundo e especificidades contemporaneidade que moldam a realidade dos refugiados ambientais.